



CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

EXERCÍCIO DE 19 81

PROJETO DE LEI Nº 94/81

INTERESSADO: Arnaldo Pratti

PROTOCOLADO SOB Nº 1622/81

ASSUNTO:

Projeto de lei denominando Romulo Leão Castelo, a via pública conhecida como rua IV, localizada na Ilha Bela(antiga Ilha do Boi) nesta Capital.

AUTUAÇÃO

Aos 25 dias do Mês de setembro do ano de mil novecentos e

~~xcenta e~~ oitenta e um , autúo, nos termos da lei, a petição de fls. 1 e mais documentos que se seguem.

PRatti

Protocolista

Protocolo Geral

N.º

1622/81

Em

25

de

09

de

19 81

Ellecho

Protocolista

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Projeto de Lei nº

94/81

Art. 1º - Fica denominada Romulo Leão Castelo, a via pública conhecida como rua IV, localizada na Ilha Bela, (antiga Ilha do Boi), nesta Capital.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões em, 24-09-81.

Arnaldo Pratti
ARNALDO PRATTI
vereador

M. Cyprino

J U S T I F I C A T I V A

Romulo Leão Castello, filho de João Dalmácio Castello e Maria Grata Leão Castello, nascido no Vizinho município da Serra em 7 de maio de 1900. Faleceu em 10 de dezembro de 1960.

Foi por muitos anos, titular do Cartório do Registro Geral de Imóveis e Hipotecas, do Registro Torrens.

Homem de tradicional família Serrana, e que pelas suas atividades, sempre exercidas em Vitória, marcou época nos meios sociais da Capital.

Vitória, bem como o Estado do Espírito Santo, através de seu povo, reconhecem o trabalho realizado por Romulo Castello quando em vida. Por isso, esperamos o conhecimento do Augusto Plenário da Câmara, que sempre soube reconhecer os reais valores, aprovando este projeto.

Biografia ou Curriculum Vitae do
Solteiro titular do Cartório do Registro Geral de
Imóveis e Hipotecas, do Registro Torense e de Pro-
tões de Letras da Comarca da Capital, Romulo Leão
Castello

A certo escritor cristão uma criança perguntou - Como
é o caminho do paraíso?

— Este respondeu!

— O caminho que leva ao Paraíso tem a largura de um
Homem e a altura de uma cruz.

Romulo Leão Castello na sua caminhada na vida terrena
se enquadra naquelas dimensões - Homem com as qualida-
des morais que imprimem o caráter na acepção alta do termo.
Virtudes, praticadas individualmente, cívicas e sociais. Um lutador
em prol das causas proporcionadoras do bem coletivo, a caridade
era a chancela de suas atitudes. Tem a altura de uma cruz porque
alguns inocentaram Barrabas e crucificaram Cristo, o inocente.
Mas o peso da cruz não deixou Romulo Leão Castello por terra.
Erigido, do alto de sua generosidade, compadece-se dos que
se desviavam do caminho do paraíso, frivolidade no desres-
peito ao princípio - "Amgi ao próximo como eu vos amo".
E' de Romulo Leão Castello, o jovem que nesta vitória foi líder, com
banheiro da classe dos chapeleiros de praça, apoio dos que se so-
corriam das severidades do seu cartório, levando como paga re-
tribuição, do coração, a expressão: "Deus lhe pague" pois foram
confiantes na maré de sua pessoa, a caridade. Fez bem a
gente que hoje, com filhos formados em escolas superiores lemb-
ra-se do bardeiro que virou casa de venezianas e platibanda por
vários. A proposição que hoje afusento, parecendo tardia, não
pode ser assim clarificada. O tempo é sempre tempo para se
reparar uma injustiça. Homagemoos que fez a Serra ressusci-
tar do marasmo em que jazia, que a aproximou de vitória reti-
ficando-a, suprimindo perigosos, desnãos, madeiras escarpadas, en-
salvando-a evitando os traiçoeiros lamagais. Homemoos a
memória daquela que preparou a Serra para ser, hoje, a ante sa-
da de vitória, decorada com obras finas e realizadas que lhe de-
ram amplitude e beleza, lugares de lazer e "Parque fazendo bem".
Sua vida e suas obras:
Nasceu a 7 de maio de 1900 - Seus pais: João Dalmação Castello e
Mércia Grata Leão Castello - Faleceu a 10 de dezembro de 1960, com
um derrame cerebral - Religião católica, batizado, crismado e feito
a 1a comunhão na matriz de c/a S. da Conceição da Serra. Os estudos
primários fez na Serra com o excelente professor João Rayola
Bereia Borges. De viva inteligência, dando à matemática e às boas
orientações às classes elementares. Ainda adolescente transferiu-se com
a família para Vitória. Fez o curso ginasial, cinco anos o curriculum
escolar no Ginásio São Vicente de Paulo, colégio particular em pleno
florecimento mas que teve a desdita de, pela lei 11.530 de não
poder expedir certificado válido para os exames vestibulares
nas Escolas superiores, em plena democracia criou-se o pri-
meiro de validade dos exames realizados nisto

frustrado das causas humanas, novas, novas, novas,
ultimada a prestação, pois, vultosa soma fora pedida
pelo honrado cidadão que recusara importância ainda
maior, oferecida por pessoa chegada ao Governo do Esta-
do, dizendo: "Seu é um homem de bem e trato com um
jovem de formação moral, com Romulo Leão Castello que
jamais se decepcionará com minha falta de respeito a
palavra, empenhada". Palavras do ^{João} ~~Estanislau~~ Derrauze.
Passou, Romulo Leão Castello a titular do atado cartório.
O primeiro registro assinado pelo Romulo é o de nº 3698
do Livro 3 B - de Transcrição de Imóveis, em 13 de ago-
sto de 1923, donde se conclui que seja esta a data da
sua nomeação. A Revolução que levou Getúlio Vargas ao
poder, ou melhor ao Governo Federal.
Em 1930 aderiu à Revolução, devida a um erro clínico falece
seu pai, homem culto, ex-aluno do Ateneu do Espírito Santo, ou
pante, mediante concurso do Cartório de Títulos e Documentos.
O trauma moral abateu Romulo já depressivo com os enca-
ços, aprendizagem no Cartório, com os compromissos financeiros refe-
rentes às obras de construção do Edifício Maria Ortiz naquelas
naquelas tempos um dos mais altos prédios de Vitória, à esquerda de
quem desce a escadaria Maria Ortiz pelo lado do prédio. Derrotado
com a perda do amigo, o pai, seu companheiro de todas as horas,
e conselho médico pede licença e se refugia na terra natal, pas-
sa uma longa temporada em casa de sua tia pelo lado paterno e
madrinha, Isabel Castello madrugada.
Prestitos nomeados pelo Interventor Pinarro Bley governaram
a vontade de agir. O prefeito Joaquim Soares Pacheco, amigo de
Romulo Leão Castello aceita a colaboração de Romulo, assim como
Jonas Farias. E as obras de Romulo têm começo. A hoje lar
da avenida central da Serra que o Prefeito Alceu Alencar eleu
o nome de Cassiano Castello, avenida onde se situa a casa on-
de nasceu Cassiano Castello, proeminente figura da magistratura,
era um barranco com elevada altura, barco vermelho, coberto de
sapim e mato, plantas daninhas que exigia capinação permanente
da Prefeitura, extensão de uns 600 metros ou mais quase um quí-
lômetro. A rua mal dava para as alas de uma procissão dei-
xarem livre, no centro, bem destacado o andar. O Sr. João Dalmácio
Castello, cuja casa comercial ficava bem defronte do barranco,
sentia rebeldia quando ouvia turistas em motife, dizerem: "Linha
de cabritos, só barranco, só subida". Romulo, num homenagem
ao pai, decidiu alargar a rua fazer a atual avenida.
Com enxada, enxada, pás, material gnacônico, não ha-
via o maquinário moderno escaradeiras, tratores, patul. A
obra foi feita e para garantir e embelizar a cidade fez a ^{avenida} ~~avenida~~
rada em balaustras, emolduradas de pequenas escadas later-
rais nos balcões em cimento armado. Dá a lembrança de uma
cidade do oriente, São graciosas as varandas. A matriz
se parecia com uma capela da roca. Com a supervisão
do engenheiro arquiteto, Bogdanoff, construtor da catedral,
Romulo exigiu as torres que ornaram a fachada atual e
deixou os ~~seus~~ ^{seus} que lá se encontram porque no

torre. Ainda nesse regime discricionário, de interventores nomeados, inicia a ponte sobre o rio Jacarépe, na grande tempo caudaloso, profundo, a certas horas do dia ninguém passava de uma margem a outra e não se a nado. João Dalmaico Castello, em 1933, passara, como todos os anos, uns dias de férias naquela localidade e, com dois rapazes assalariados, construiu, de madeira, uma forte piligula ^{em suas condições financeiras} ~~era o que podia fazer.~~ Romulo, em sua memória, começou a ponte que até está resistindo ao tempo e que, felizmente tem sido preservada por particulares e pela Prefeitura segundo consta.

Vem a Revolução Constitucional de São Paulo. Romulo para a obra. Organizam-se os partidos, o da Lanterna (oposição) e o da Aliança Liberal (governo) Romulo chefia a Aliança Liberal e vence. Presciliano Biliu de Araújo, inteligente estimado, farmacêutico. É eleito pela Aliança Liberal. Romulo completa a utilíssima ponte, melhora a estrada de Jacarépe, retificando-a. Abre a estrada ligando Viterbo, Jacarépe a Nova Almeida, Romulo é ~~deputado~~ ^{deputado} do Prefeito. Foi eleito vereador e eleito Presidente da Câmara.

Deve ser ressaltado que as situações financeira da Prefeitura não permitia os gastos com as obras citadas, precárias condições, arrecadação mínima, impostos baixos, população pobre, as atividades agrícolas e a pequena pecuária eram as fontes de renda, Romulo Sr Castello aplicava seu dinheiro nas obras que se alizava por incrível, que pareça. No período de interventor em 1937, quando surge o Estado Novo, uma série de Prefeitos é nomeada pelo Capitão Pinheiro Pley que por 13 anos governou o Estado. Romulo Sr Castello constrói em terreno de sua propriedade doado mediante escritura, terreno na parte nobre da cidade, na ~~hoje~~ ^{hoje} Avenida Getúlio Vargas, o Grupo Escolar "Professor João Loyola" com 6 salas, escritório (sala) Biblioteca (sala) e dependências sanitárias (moderno material) 2 banheiros (com chuveiros) pátio vasto para quadras e recreio, terreno amplo ao lado direito do prédio (da fachada o lado direito) para horta do Club Agrícola a ser criado e do com excelentes resultados. Há, no prédio o retrato de Romulo Sr Castello do mesmo. O Governo do Estado autorizou a construção conseqüente seu plano de obras a verbas necessárias, finalizou dando ordem de sustação dos trabalhos, face divergência com Romulo mas este montado fôrça, em uma noite, com turmas de trabalhadores construiu a cobertura, cobriu de telhas, pronto o extenso prédio que hoje funciona como Escola de 1º grau ~~e em 1946~~ ^{em 1946} Genário de Almeida foi nomeado a Escola Normal da Municipalidade.

Em 1945 o Brasil reage ao discricionismo governamental há eleições, eleito o general Eurico Gaspar Dutra. Em 1946 realizam-se eleições nos Estados. No município da Serra em 1946 é eleito, pelo Partido Social Democrático, Romulo Sr

Castello Píspito, Pitoma, o município o ritmo de trabalho. A
atual avenida Getúlio Vargas eram duas ruas mal acabadas, com
terrenos baldios intercalando as casas e na altura do prédio onde
está a Câmara de Vereadores, uma bifurcação das duas ruas
foi um casarão, num barranco, com o arruallho apunhado, fato
que se deu quando ali funcionava a sociedade teatral
"Francisco Sales", na hora inicial da representação dos
sócios amadores na execução de um programa. Repleto o
auditorio, desceu o arruallho, houve pessoas feridas. Este detalhe
é para provar a decadência do prédio que pertencera a
família do Sr. Inácio Rocha, avô do Cônego Geraldo Rocha
proprietário do UES, doutor do seminário UES da Penha (nos dias atuais)
que se desfez do casarão vendendo-o há anos anteriores a uma
família que não procurava reformá-lo pois era evidente a
sua má situação, quanto ao local. Para abrir a atual avenida
Getúlio Vargas, que eram ruas em beira, escoando a água em
cachoeira para a rua da Caçaroca, parte baixa, esculpando
o chão, fazendo erosão, verdadeiros vales, Romulo Beto Castello, pa-
ra realizar a obra de embelezamento da cidade luteira, foi amea-
çado fisicamente mas, através da justiça conseguiu pagar
caro o trabalho e abrir a artéria. Desapropriou verdadei-
ras casinhas das citadas parquias, dando, em nova rua
aberta, digo, avenida por ele aberta em terreno de propriedade
dele. Bem como casas novas com todo conforto higinico, com
quintais aos moradores que se sentiram beneficiados. Im-
portante maquinário dos Estados Unidos da America do Norte sendo
a energia promovida com a queima de lenha. Foi inaugura-
da a Luz elétrica. Trabalho insano o levantamento da porteaça.
pois os recursos tecnicos, máquinas não havia ainda para esse
serviço. Pouco depois, adquiria motores Diesel à óleo bem
ficou a iluminação. A avenida Getúlio Vargas foi arborizada
com araucárias e jambiros, árvore que cresce em cone, florin-
do em rosadas flores e produzem frutos vermelhos. O Sr. Euripi-
des Camargo do Vale escritor de romance historiador e cronista
encantado pela beleza da avenida atapetada de flores raras
chamou a "avenida da primavera", elogiou as crianças
serenas que resputavam as árvores. Mal sabia ele que em
determinados períodos, Romulo fazia com que empregados
da Prefeitura fizessem a colheita a qual era distribuída
com todos os crianças e famílias que desfrutem os jam-
bos roxos Hafe, maltratadas muitas árvores morreram
ou foram cortadas. Elas ficam no verde de suas
folhas, no colorido das flores a paisagem de Romulo
A praça de frente da atual Prefeitura, Romulo arbori-

1) Puzou com árvores frondosas para darem sombra, colocou mesa de pedra no centro, bancos de cimento e, no centro, um alto poste para hasteamento da bandeira em dias de festa cívica e deu o nome de praça da bandeira, hoje é o Ten Rosa. Era área de lazer. Muma rua transversal à Avenida Gêti Rio Vargas construiu em terrenos de sua propriedade, o prédio do Club litero esportivo, Serra. Prédio hoje desconhecido com modificações nele introduzidas.

Construiu a Casa de Detenção, até hoje sem sofrer nenhuma mudança. Traçou o plano de rebasamento da praça da matriz, o afinamento e escadaria, trabalho feito por arquiteto, cuja planta em 1955 ficou na Prefeitura quando as urnas por 19 votos lhe negaram o direito de fazer seu sucessor. Foi eleito com maior votação, vereador; função que ocupou desde 1947 até 1960 quando faleceu. Foi eleito Presidente em 3 períodos legislativos. Construiu o prédio anexo para Hospital S. Vicente de Paulo. Anexou pronto, no alto do mesmo há salas para grandes cirurgias e para pequenas cirurgias.

Construiu, arborizou a praça que tem o nome de João Dalnácio Castello (nome posto pelo prefeito do PSD eleito após a morte de Romulo em 1960, José Benedito Barcellos que venceu, com a colaboração deputada Judith head Castello Ribeiro todas as partidas. Esta praça ficou antes do palanque da praça da Igreja -

Colocou bueiros em vários pontos das ruas da cidade para captar as águas vindas das chuvas da parte alta da cidade, da antiga rua do saco, hoje Santos Pinto.

Com autorização de D. José Joaquim Gonçalves, em 1959 reformou todo arcabouço de madeira do Altarado, renovou este, utilizando cimento e pintou externamente e internamente.

A matriz, construída nos primórdios da Serra foi acuada na parte dos fundos, na sacristia e na parte anexo a ela que não tinha assoalho nem divisões internas pelo Romulo para hospedar conchegamente os padres conchegando José Carlos Trubilla, Francisco Marquialti e irmão Chico que D. Luiz Seorteguera conseguiu troque para dar assistência a Serra quando de sua última viagem ao Conselho promovido pelo papa João XXII (23) As paragens dos três foram paga pelo deputado Judith head Castello Ribeiro e Romulo pela Casa Armonica nos fundos da matriz.

17-12-58
2) Romulo Leão Castello Ribeiro sempre incentivou a
ensino, a arte e o trabalhador rural. Para as
bandas de música Estrela do Norte e a Recriação dos
Artistas, construiu as sedes, tendo na fachada, em
relevo, uma lira am colorido. Hoje, se tornaram
por pane de magia, propriedades particulares.
Em 1955 arrendou do Prefeito e Presidente da Câmara,
em terreno de sua propriedade na atual rua Romulo
Castello esquina com a avenida Getulio Vargas. Levan-
tando até o 2º piso, em cimento armado, o prédio destina-
do à Prefeitura e ao Fórum, seria o prédio do Con-
celho e do judiciário. A escadaria em estilo gótico
bem como o prédio estava sendo batida a lage. Do 2º
andar, quando recebeu notícia de que por 19 votos
da última urna apurada em Carapicaba, distrito com
Vitória, que não contribuía a sede do município, recebeu a
notícia que fora derrotado. Sem uma guerra diss.
"Minha Serra, meus irmãos não me derrotaram...
Não sei usar, armas condenadas pela lei."
Ofereceu-se ao Prefeito eleito, para continuar a obra. Foi
negado. Durante o quinquênio de 1955 a 1959 ficou
parada a obra, em 1961 em 1962 foi demolida a esca-
daria, a parte superior e, por uma câmara inocente da
verdade foi votado um projeto doando à Prefeitura o
imóvel sem possuírem escritura de doação do terreno.
Ali, modificadas as janelas, desfazendo o estilo gótico,
Serra, e o jesuíta Braz Laureano e não Laureano Braz. Depois
o prédio passou a propriedade particular.
~~Quando ao interior~~ Comprou todo maquinário na Eur-
pa por parte motor Diesel, fiação em toneladas, telefones,
tudo necessário à instalação definitiva de uma usina hid-
elétrica montada no rio Timbui, nas terras já levantadas em
barreagem em alvenaria, projeto do Sr. Hemigio Novais. Toda
a estrada por ele aberta, foi tirada destruída ao longo
elétrica instalada pelo projeto que o sucedera 8 anos depois,
por ocasião da inauguração, pelo Governador Carlos Lindenberg, da usina
de Rio Bonito. Este material caríssimo foi vendido a
outros municípios e a um particular capital que deve ter
sido, em parte, empregado com a aquisição da energia.

do Rio Bonito. A piação (tombadora) comprada no
Pirelli, em São Paulo, foi trocada por fios de alu-
mínio enquanto a da Pirelli era de cobre muito
mais cara. A barragem lá está a provar um
sonho desfeito. Deus sabe o que faz...
Vivia no Bonito. Prometo para o governo mu-
nicipal pagar a todos os acionistas as cotas, com
juros e correção monetária. Mas se lamentou.
Era um forte.
Não se descurou dos distritos. Em Nova Almeida instalou
água e luz que lá está a água canalizada ser-
vir ao povo. Construiu o Grupo Escolar Virgílio Pe-
reira. Doou ao município terrenos que a então
propria comprou a um tal Sr. Barullos. É a planície do
lado do mar. Quem vai de Vitória e entra na vila, toda
aquela região com casas elegantes, foi pelo Prometo
loteada, demarcada com pilares de cimento amado
ruas largas, tudo em benefício da Prefeitura. Hoje há
zig-zag das casas desmerecendo o traçado urbano
de... Fez o enrocamento do porto, em cunhas era
trazidas pedras dos arcebispos, pois Nova Almeida é
ficheiro em pedras. As águas, nas marés altas en-
chiam as ruas. Custoso e perigoso trabalho mas
lá perdura na defesa da sua beira rio.

Do lado oeste da vila, acompanhando o rio as
terras do domínio da União, pantanosas, man-
gues em toda moldura, foram conquistadas pelo Prometo
através de processo jurídico baseado na tese de
saneamento foram adquiridas, concedidas à Prefei-
tura. Hoje é bairro nobre. Lá ficam os lados da

fronte.
Construiu, em Jacaracipe o Reservatório de
água potável, canalizou em toda região a
margem esquerda do Rio água para a popula-
ção através do funecomonente de 2 metros, tirando
para o alto do Yema a água para o reservatório
que hoje é albergue de pobres. Foi desapropriada pela Pre-
feitura da Serra após o galicismo do Prometo por R\$ 6.000,00, seis
mil cruzeiros não pagos, apenas pagou R\$ 2000,00 (ínfimo).
A família não moveu processo contra a chantagem.

Jacaracipe não possuía casas de telha - Uma ruazinha estreita
pálidas. Prometo construiu no local da palhada casa de telha
com todas as condições higiênicas, fossa, água canalizada, do lado

Construiu 16 casas, doando-as aos proprietários das palmeiras, alargando a antiga ruazinha no centro do povoado. Para a sua residência em Jacaraípe, era vereador, permanecia ali em casa da família do cunhado Talma Rodrigues Ribeiro esposo de Judith Beato Castello Ribeiro. Da margem esquerda do rio Jacaraípe a começar da ponte construída ao Governo Elcio Álvares até a ponte Castalia a baixada junto ao mar, foi pelo Romulo, aberta em ruas demarcadas com piquetes. A avenida Central tem o nome de Romulo Castello, a pedido do povo mun- abais arrematado, quando prefeito José Benedito Barcellos, do Partido Social Democrático que, em 1963, já Romulo havia faleci- do, liderava o PSD, a deputada Judith Beato Castello Ribeiro, alencu levantando a bandeira do partido, depois formulado pelo Romulo, na véspera do seu falecimento repentino, a sua irmã Judith que garantira aquela vitória na qual ele punha dificuldades. Romulo beneficiou Mangunilhos construindo, em alternância a frente que da entrada da povoação, cujo rio, em certas épocas do ano se avolumava, carregando as sucessivas frentes de madeira ali construídas, estabelecer posturas municipais urba- nizando o povoado, evitando a falta de alinhamento das cons- truições, abrindo a estrada em continuação a de Jacaraípe, por- era, antigamente um porto sem saída. Em Casapina construiu o amplo prédio, a Escola de 1º grau, hoje tem o nome de Romulo Castello, dado pelo Governador Carlos Lin- denberg após o falecimento do seu amigo e companheiro pro- letário. Beneficiou Bricanga ligando a localidade a Jacaraípe e Mangunilhos por carros camalhões, construindo a difíci- l ponte sobre o rio do mesmo nome, profundo e de grandes águas nas enchentes e tendo as margens constituída de beatinga, barro pegajoso, atolizos de mais de 200 metros nas cabeceiras da frente (foi sua última obra, pouco falta- va para terminar quando o derrame cerebral o levou da vida e seu irmão Robinson Beato Castello, amigo e irmão, complementou a obra. Em Calogi construiu um excelente prédio escolar de dois an- dars com subida hidrológica em rampa. Fundou, na Serra uma cooperativa de plantadores de abacaxi fornecendo instrumentos de lavoura, pagou as prestações após as safras, deu suas terras férteis para as plantações que dominaram o comércio interno e externo, saindo muitos para a Argentina com qual país mantinha a cooperativa sem construído. Rece- bia o quinto da produção se o lavrador lograva lu- cro. Havia escrituração, reuniões comerciais e recreativas au- torizadas do mês. Morava em Jacaraípe para estar no município, trabalhando com tur- mas de operários, e muitos adolescentes, rapaziños ensinou marcenar- carpintaria e a arte de pedreiro, ensinou as artes operárias pois, para ocupar o tempo, quando viajava, após as aulas, o pai o fazia frequentar as oficinas da Serra. Foi caluniado, sofreu muito. A justiça estadual, em pleno governo da re- pública, ~~por~~ deu-lhe ganho de causa. Apilaram ~~para~~ a justiça federal, ~~em~~ unanimidade foi provada a sua inocência. O responsável pelo crime

7) idêntica que retinham ~~os~~ prumos do Promulo, e eximiu-se,
sentindo-se condenado à morte por mal incurável,
procurou se entender com a família, confessando
a verdade já provada pela justiça. Estava fustiga-
do o crime, 14 anos decorridos. Promulo havia faleci-
do, o instrumento do crime, abandonado, posto para
Prefeitura de Vitória ^{e dualgobito}. Como disse, sabendo que iria
morrer com o cancer que o corria, movido pelo
remorso, ou querendo se vingar dos que dele se servi-
ram, porque o conheciam como um ex-criminoso,
tentou um envenenamento. Ninguém compareceu ao local mar-
cado em Carapina, ~~há~~ ficou à espera dos que so-
fueram, com Promulo Leão Castello, o fogo que grama
e não consome, igual ao inferno.
~~Terra de Promulo~~, morte súbita, a calúnia...
Em 6º de dezembro de 1960, moço, forte, confortado
com o triunfo da verdade ^{provada}, ~~faleceu~~ ^{a sua}
ciência ^{em todos os aspectos de justiça}, como já disse, face aos testemunhos e provas
8 de dezembro, a missa em ação de graças ^{pela verdade vitoriosa}.
Sugestão comemorativa, derrame cerebral o prostrou em
Nenhuma consciência para a Santa Casa de Misericórdia
Fizemos Jesus, um padre Agostiniano, deu-lhe o sacramento
da unção dos enfermos. Aproxima o fim, entre abre os
labios para receber a santa hostia ^{nesta hora o seu desejo}.
Até quando a cabeça, perde a consciência no dia
10 de dezembro de 1960 entregava a alma a
Deus, num sábado, dia consagrado a São Sebastião
Promulo ^{dianamente} brava, com fé, a Salve Pádua e
Irmã da Mãe Inocente! ^{desprendeu-se do corpo mortal a alma imortal}
Vida eterna, no céu.

Foi um simador da sociedade, um pro-
etor da pobreza. Deixou marca de sua pa-
gem na lembrança dos humildes, na lem-
brança dos amigos. Merece a homenagem
que lhe prestarei 10/9/81

(Signature)



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Anexa ao Proc. nº 1622/81

do Sr. Justo,
para inclusão no ex-
pediente.

On 25.8.81
F. L. M.

A Comissão de Justiça

S. 29/81

PRESIDENTE DA CÂMARA

O vereador Arnaldo Batista apresenta a consideração da Câmara o presente projeto de lei den: 94/81 que visa denominar Romulo Leão Bastão a via pública conhecida como Rua IV do. realizada na ILHA FELA ANTIGA Ilha do Jai.

A matéria se encontra dentro das formalidades legais, sendo pois pela aprovação.

Apovado
por
27/8/81

29/8/81 ou 4/9/81

Vereador ADEMIR AN. L.
Presidente da Comissão de Justiça

18/5521
Ao Sr. Gastão,

Para inclusão no expediente
Em 28-10-81

Hen. Inf.

Leitura-se na ordem
do dia em 29-10-81

PRESIDENTE DA CÂMARA

Nº DO PROCESSO - 1622/81

EMENTA - PROJETO DE LEI denominando ROMULO LEÃO CASTELLO, a via pública conhecida como rua IV, localizada na Ilha Bela (antiga Ilha do Boi), nesta Capital.

INICIATIVA - VEREADOR Arnaldo Pratti

.....

C. de Justiça - pela aprovação.



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

ma proe nº 1622/81

Aprovado em ¹⁹ discussão
por ¹⁰ - votos.
S. S. ²⁴ / ¹¹ 19 ⁸¹
Presidente da Câmara

Aprovado ²⁰ discussão
por ¹² - votos
A Comissão de Redação para
Redação final.
S. S. ⁰² / ¹² 19 ⁸¹
PRESIDENTE DA CÂMARA

COMISSÃO DE REDAÇÃO

Redação Final ao Projeto de Lei nº 94/81

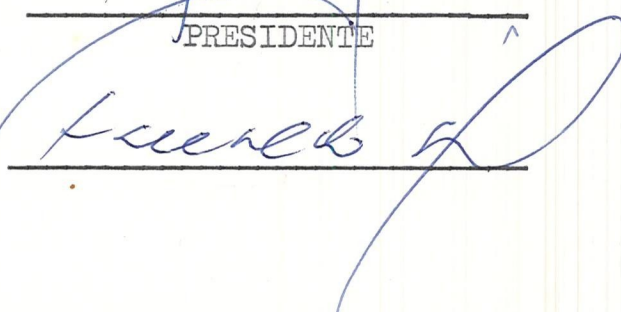
Art. 1º- Fica denominada Romulo Leão Castelo, a via pública conhecida como rua IV, localizada na Ilha Bela, (antiga Ilha do Boi), nesta Capital.

Art. 2º- Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala da Comissão de Redação, em 02/12/81



PRESIDENTE



Aprovada a redação final
por 12 - votos.
A' Secretaria para extração dos autos afos
S. S., 04/12/1981

Presidente da Câmara



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Anexo ao Proc nº 1622/81

Ao Sr. Jatos,
Para inclusão no expediente
Em 03-12-81

Ao Diretor do D.M.A. p/ providenciar

Em 10-12-1981

À Sra. Carmen A. Bandido

para providenciar a extração
do auto'prop de Lei.

Em 11-12-1981

filha E. de

A sua Diretora

Ovidamente providenciado conforme
cópia anexa.

17. 12. 81.

CHBandido

Sr. Superintendente

Providenciado a extração do
auto'prop de Lei de nº 3123 e seu envio
ao Exmo Sr. Prefeito Municipal nesta data.

Em 16-12-1981

filha F. de

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Of- 1467/81

Vitória, 11 de dezembro de 1981.

Assunto: Encaminhando
Autógrafo de Lei

Senhor Prefeito,

Para os devidos fins, encaminho a V. Exa. o autógrafo de Lei nº 3 128, aprovado por esta Câmara através do projeto de lei nº 94/81, de autoria do Sr. Vereador Arnaldo Pratti.

Na oportunidade, apresento a V. Exa. protestos de elevada estima e distinta consideração.

Carlos Alberto Vianna Freire
PRESIDENTE DA CÂMARA

Ao
Exmo. Sr.
Dr. Carlos Alberto Lindenberg Von Schilgen
DD. Prefeito Municipal de Vitória
N e s t a

Proc. nº 1622/81
CAB.

D E C R E T O Nº 3 128

A CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA, Capital do Estado do Espírito Santo, havendo APROVADO O PROJETO DE LEI 94/81, resolve enviá-lo ao Prefeito Municipal para fazê-lo executar nos termos do art. 53, da lei nº 2 760, de 30 de março de 1973.

Art. 1º - Fica denominada Romulo Leão Castelo, a via pública conhecida como rua IV, localizada na Ilha Bela, (antiga Ilha do Boi), nesta Capital.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Atílio Vivacqua, em 11 de dezembro de 1981.

Carlos Alberto Vianna Freire
PRESIDENTE DA CÂMARA

Ademir Antunes
1º SECRETÁRIO

Mario Cypreste
2º SECRETÁRIO

1622

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Protocolo Geral

N.º 34/82

Em 05 de 1 de 19 82

ZRRocha
Protocolista

GAB

Of. nº 1160

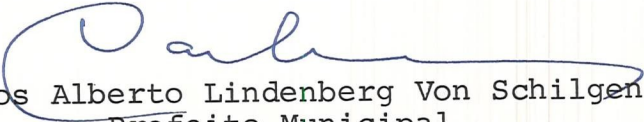
Vitória, 30 de dezembro de 1981

Senhor Presidente:

Acuso o recebimento do ofício nº 1467, datado de 11 de dezembro corrente, que encaminhou a este Gabinete o Autógrafo de Lei nº 3 128, sancionado na Lei nº 2 906, cuja cópia segue em anexo.

No ensejo, renovo-lhe minhas mais

Cordiais Saudações


Carlos Alberto Lindenberg Von Schilgen
Prefeito Municipal

Exmº Sr.
Vereador Carlos Alberto Vianna Freire
DD. Presidente da Câmara
Municipal de Vitória
Nesta Capital

Ref. Proc. SEMAD/O/19.085/81

§/nhc



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Anexa ao RAOE nº 34/82

Ao Diretor do D.M.A p/ providenciar

Em 06.11.1982

Se Superintendente

Providenciando o desentalhamento
da Lei nº 2906 anexa ao presente processo
e seu arquivamento em pasta própria.

Em 07.01.1981

Filipe S. de

ARQUIVE-SE

Em 11/1/1982

SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO